

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

COLETIVOS DE ESTUDANTES NEGROS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: o quilombismo como instrumento de combate ao racismo epistemológico

Lia Keller Ferreira da Costa, Maria Clareth Gonçalves Reis

Esta pesquisa é fruto de um estudo sobre os Coletivos de Estudantes Negros Universitários do Estado do Rio de Janeiro. Averiguamos que a emergência mais expressiva desses coletivos se deu no processo de desenvolvimento das ações afirmativas, especificamente voltadas para o Ensino Superior. Tendo isso em vista, buscamos compreender de que forma os coletivos negros têm constituído ações em prol dessas políticas sociais, de seus fundamentos e objetivos, especificamente no que tange ao combate ao racismo epistemológico existente nos processos de formação científica e profissional propagados pelas universidades. Utilizamos o conceito de epistemicídio, a partir da concepção de Sueli Carneiro (2005), para conceber a constituição das universidades enquanto territórios de saberes que produzem uma hegemonia do pensamento, aniquilando as diversas formas de ser, de viver e pensar o mundo da população negra. Associada à esta concepção, aplicamos o conceito de quilombismo, de Abdias Nascimento (1985), para compreender como as formas de organização dos coletivos negros têm tensionado as estruturas do pensamento hegemônico, ao mesmo tempo que construído novas possibilidades epistemológicas no interior das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Adotamos pesquisa bibliográfica para recompor historicamente a presença dos coletivos negros nas universidades. E, ainda, elegemos as opções metodológicas da netnografia, criada por Robert Kozinets (2014), junto às técnicas de amostragem em bola de neve desenvolvidas por Bernard (2005), além da aplicação de questionários para fazer um levantamento dos coletivos negros existentes no Estado do Rio de Janeiro e conhecer suas agendas e ações. Neste processo, constatamos a existência de dezesseis coletivos negros universitários no Estado do Rio de Janeiro. Ao conhecer essas organizações, percebemos a relevância das mesmas nos espaços onde estão situadas, em que através de palestras, cursos, debates, intervenções pedagógicas, intervenções institucionais e transformações curriculares, os coletivos têm feito emergir novas perspectivas epistemológicas no meio acadêmico. Estas percepções, então, apontam-nos para a afirmação de como o quilombismo - ou seja, a constituição pelos coletivos negros de espaços de reunião solidária, mobilização política e afetividade -, tem sido utilizado como instrumento de combate ao racismo epistemológico nas universidades. A presente pesquisa já passou pela defesa de projeto de dissertação, e no momento encontra-se dando continuidade à coleta de dados e análise das formas de organização desses coletivos, da qual apresentaremos um estado da arte.